

IDENTIDADES TERRITORIAIS NA FOLIA DE REIS DE CORRENTINA - BAHIA

Autores: Leandro Caitano de Magalhães e Érica das Neves França.

Instituições: Universidade Federal de Goiás e Universidade Católica de Goiás.

Objetos e Objetivos: Esse trabalho busca compreender as identidades territoriais de grupos de reisado do município de Correntina, no oeste da Bahia. Essa região possui dois tipos de grupos de Folia de Reis: Reis de Zabumba e Reis de Viola. Entendendo o Cerrado baiano como o "Sertão dos Gerais" numa perspectiva da visão rosiana, buscamos compreender as peculiaridades desses grupos, através de suas relações com o bioma Cerrado, seus ritos e composições próprias.

Metodologia: Através de pesquisas de campo, entrevistas e gravações audiovisuais buscamos uma vivência com as manifestações pesquisadas. Com o intuito de abarcar, através do recurso audiovisual, a abrangência territorial da Folia de Reis em Correntina-BA e entender seu campo identitário.

Resultados e Discussões: Através dos conceitos de território, identidade e cultura – revisados mais recentemente pela ciência geográfica – procuramos entender o papel sociocultural de sujeitos que manifestam suas atividades de culturas tradicionais no município de Correntina, oeste da Bahia, Cerrado, Sertão dos Gerais. Apesar do processo “modernizador” que a região vem sofrendo desde as décadas de 1960/70, ainda é verificada uma grande riqueza presencial de culturas tradicionais. Nesse sentido, a resistência de grupos como: Reiseiros de lapinha (Folia de Reis); Encomendadeiras de Almas; Benzedores; Garrafeiros; Rendeiras; etc... sistematizam o que podemos considerar como últimos focos de tradicionalismo evidenciado espacialmente no oeste da Bahia.

Originada a partir do catolicismo popular, a Folia de Reis é encontrada em quase todo o Brasil. No caso da região de Correntina, encontramos as formações do “Reis de Zabumba” e o “Reis de Viola” com o sentido de venerar as festas de santo e viver o bioma Cerrado (Gerais) em sua plenitude (ALDÈ, 2005). Para Haesbaert (1999, p.172) “não há território sem algum tipo de identificação e valorização simbólica (positiva ou negativa) do espaço pelos seus habitantes”. A base material do território correntinense e de grande parte do oeste baiano é estruturada pela presença do bioma Cerrado ou Gerais, como dizem as populações ribeirinhas.

Assim, o elo apresentado por esses grupos tradicionais entre o Cerrado e o cotidiano de celebrações é explicitado pelas letras do cancioneiro popular da região através de chulas, batuques, cantorias e cantigas de roda. Essas canções estão associadas aos foliões locais e seus respectivos grupos de uma maneira íntima e muitas vezes exclusiva sendo, assim, um patrimônio imaterial do "Sertão dos Gerais".

Referências:

ALDÈ, Verônica. Heranças e Construções – o homem e o meio – uma análise através de Sabino Reis. **Contribuições nº 20**. Ed.: UCG/ITS, 2005.

HAESBAERT, Rogério. Identidades Territoriais. In: ROSENDAHL, Zeny.; CORRÊA, R. Lobato. (Orgs.). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 169-190.